

Fernando Pessoa

Li vaga — inerte — e sonhadamente li

Li vaga — inerte — e sonhadamente li
Compreendendo mais do que havia
Em frase (...)

Fechei tremendo, os livros, e sentindo
Como que de detrás da consciência,
Negrume transcendendo o que de horror
(...)

Desde então o constante persistir
Do mistério em minha alma não me deixa
Quieto o espírito, por meditar
Que seja, meditando sempre.

s. d.

Fausto — Tragédia Subjectiva . Fernando Pessoa. (Texto estabelecido por Teresa Sobral Cunha. Prefácio de Eduardo Lourenço.) Lisboa: Presença, 1988: 8.